



Comunicado n.º 7/2012

## **GREVE GERAL (DE 22/03/2012):**

### **O SINDICALISMO INDEPENDENTE E A**

### **A POSIÇÃO DO SNQTB**

Como é sabido, o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários tem como raiz e base da sua actuação os **princípios do sindicalismo democrático, livre, responsável e independente.**

**Nessa medida, sempre ousámos pensar pela nossa cabeça, princípio a que nos mantemos fiéis, recusando prestar vassalagem a quem quer que seja.**

Vivemos um momento em que Portugal enfrenta um desafio histórico e que exige, de todos e de cada um, a determinação para contribuir para o bem comum e para que o nosso País recupere a plenitude da sua soberania (económica e política). E, suprema ironia, são os que contribuíram para a ruína do País que continuam a decretar (mais) Greves Gerais.

É evidente que estas habituais fórmulas e estratégias de agitação social são comprovadamente gastas e estéreis. A quem serve "*o quanto pior, melhor*"?

**Assim, perante mais uma greve geral, declarada pela CGTP, o SNQTB decidiu que não aderirá à mesma, não fazendo assim pré-aviso de greve.**

A greve é um instrumento social que deve ser utilizado com ponderação e visando garantir o maior grau de eficácia possível. O recurso sistemático à greve, provoca a sua banalização, sem ter em conta os sucessivos sacrifícios pedidos aos trabalhadores, particularmente num momento de profunda crise do País.

Além disso, a defesa dos direitos e interesses dos Quadros e Técnicos bancários, sócios do SNQTB, não podem, nem devem ser diluídos numa greve geral que foi determinada por centrais sindicais, que não se inscrevem no sindicalismo independente e que, reconhecidamente, servem interesses político-partidários.

Nos termos n.º 4 do art. 55.º da Constituição da República Portuguesa **as associações sindicais são independentes dos partidos e outras associações políticas.**

**Para este Sindicato, a Constituição, guardiã dos princípios que estruturam o Estado de Direito Português, não é letra morta e seu cumprimento não se compadece com conveniências momentâneas.**

Face ao acima exposto, considera o SNQTB que importa, primordialmente, adoptar uma **postura construtiva**, ponderando os problemas de Portugal, dos sócios que representa, e dos portugueses desempregados que ousa representar, na perspectiva da sua efectiva resolução.

**Nessa medida urge:**

- **Continuar a recusar interferências político-partidárias nos Sindicatos! Não ao plano do PCP e BE!**
- **Credibilizar o Movimento Sindical Português! Novos desafios impõem diferentes formas de actuação!**
- **Garantir uma verdadeira Concertação Social, que não se limite a uma repetida feira de vaidades dos “parceiros sociais do regime”. Para quando a USI no Conselho Económico Social?**
- **Pugnar pela defesa da comunidade empresarial (trabalhadores, sindicatos e entidade empregadora) e não pelo conflito social permanente, instrumentalizado e sem resultados! O Diálogo Social é a nossa prática!**

Por todo exposto, o **SNQTB, não adere a mais uma greve geral, pré-anunciada, de cariz político-partidário e que não serve os interesses do País e dos Trabalhadores**, continuando a **primar pela sua independência** na representação dos seus associados e dos desempregados que, infelizmente, não cessam de aumentar.

Lisboa, 19 de Março de 2012

A DIRECÇÃO